

Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais, Cemig e Instituto Cultural Vale apresentam

FESTIVAL

# AcessaBH



# 2025

5ª EDIÇÃO

Um festival de arte e cultura DEF,  
**para todos!**

05<sup>a</sup>  
28

de Setembro

Funarte MG

Sesc Palladium

Centro Cultural  
Unimed-BH Minas

Palácio das Artes

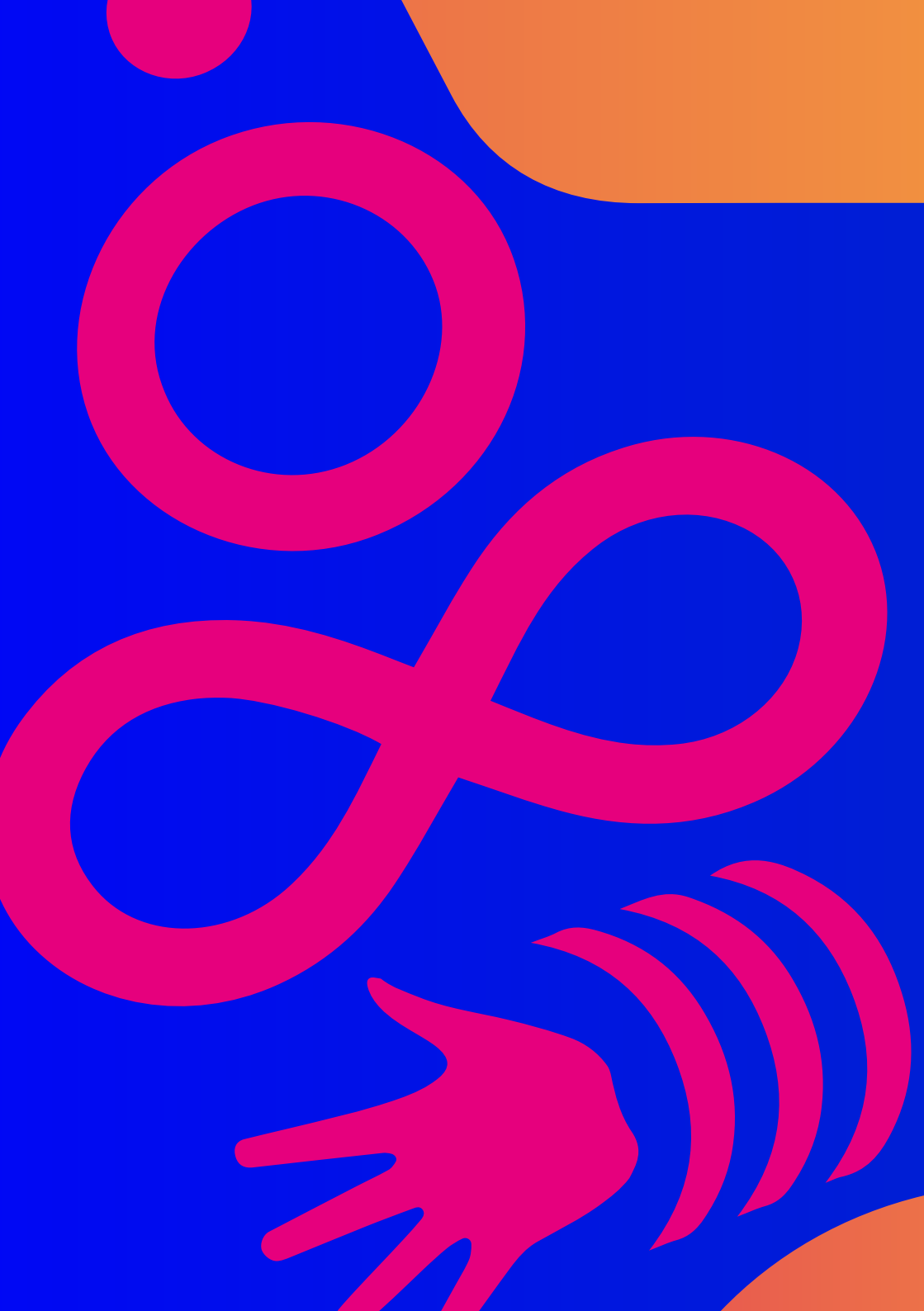
**Gratuito e  
Acessível**



Baixe a programação completa em formato acessível  
pelo QR Code à direita ou no site [www.acessabh.com.br](http://www.acessabh.com.br)

   @accessabh





Maior evento dedicado à cultura DEF no país, o **Festival Acessa BH** realiza sua 5ª edição de 5 a 28 de setembro de 2025, e reúne uma programação com mais de **30 atrações**, entre espetáculos, filmes, vídeos, oficinas, bate-papos e lançamento de livro. Com a participação de artistas de **nove estados brasileiros** e do **Reino Unido**, o festival reafirma a força, a criatividade e a pluralidade da produção cultural de pessoas com deficiência, colocando esses artistas como protagonistas de uma cena artística engajada.

Pela primeira vez, receberemos artistas da **Amazônia** que trazem na essência de suas performances a ancestralidade, o território, o feminino, a memória. O corpo aleijado, capenga, dissidente, marginalizado, também se faz presente e provocativo.

Inaugurando uma parceria do Acessa BH com a **DaDa** - uma das mais antigas organizações dedicadas às artes para pessoas com deficiência no Reino Unido, com forte atuação internacional - e a **ZU-UK** - companhia com mais de duas décadas de atuação em performances imersivas e teatro participativo, baseada em Londres e no Brasil, traremos a artista britânica **Dora Colquhoun (RU)** que apresentará "*That's Why Deers Run*", performance que precede uma importante discussão sobre **clima e deficiência**.

Mais do que uma seleção de espetáculos, a curadoria propõe um campo de encontro e troca, onde diferentes modos de criação possam conviver e provocar o público a refletir, sentir e imaginar futuros possíveis. Um convite à escuta atenta e ao deslocamento dos olhares, que valoriza tanto a expressão poética quanto o engajamento político da cena contemporânea.

Então, parafraseando **Jéssica Teixeira**, artista que abre essa edição: Sintam-se convidados! Se acheguem, pois serão muito bem-vindos!

**Daniel Vitral e Lais Vitral**  
Idealizadores do Acessa BH



## Programação Completa

### Sesc Palladium

- 30/07** | Lançamento da programação seguida da Performance **O Maior Verbete de Todos** | Renata Mara (MG)  
10h
- 
- 05/09** | **Monga** | Jéssica Teixeira (CE)  
20h
- 
- 06/09** | **Azul Marítimo** | Victor Di Marco (RS)  
20h | Apresentação seguida de bate-papo
- 
- 07/09** | **O Corpo, o peso, o descanso** | Céu Vasconcelos (CE)  
17h
- 
- 07/09** | Videoclipe **L'Automne Amoureux** (Bélgica) + Sessão de curtas **Depois vem o silêncio** (PR), **Nunca me viram gritar** (SP) e **Zagêro** (RS)  
18h
- 
- 07/09** | Lançamento do livro **Monga**, de Jéssica Teixeira (CE)  
19h

### Centro Cultural Unimed-BH Minas

- 12/09** | **Os Irmãos Karamázov** | Direção Caio Blat e Marina Vianna (RJ)  
20h
- 
- 13/09** | **Hermeto Pascoal & Grupo** (AL)  
20h

### Palácio das Artes - Cine Humberto Mauro

- 16/09** | Videoclipe **Nem Um Som Sequer** (MG) e Filme **Ainda Estou Aqui** (RJ). Sessão comentada  
19h
- 
- 17/09** | Videoclipe **Liberdade** (MG) e Filme **Nem Toda História de Amor Acaba em Morte** (PR). Sessão comentada  
19h

## Funarte MG

- 09 e 10/09** | Oficina **Cultura e Acesso: A Acessibilidade como Criação no Cinema e na Arte**, com Ademar Alves Jr. e Sara Paoliello (MG)  
14h às 17h
- 10/09** | Roda de conversa com **equipe e consultores do Festival Acessa BH**  
18h
- 16 e 17/09** | Oficina **Veja com outros olhos**, com Dudu Melo e Junior Dias (MG)  
14h às 17h
- 18/09** | **CAPENGÁ!** | Estela Lapponi (SP)  
20h
- 19 e 20/09** | Oficina **DanceAbility**, com Estela Lapponi (SP)  
10h às 13h
- 19/09** | **Pequeno Tratado sobre a Leveza das Pedras** | Rô Colares (PA)  
20h
- 20/09** | **Maria quer ser rio** | Coletiva de Palhaças (AM)  
16h
- 20/09** | **Trem Tan Tan** convida **Fran Januário e Júlia Rocha** (MG)  
20h
- 21/09** | **Biruta** | Sapos e Afogados | Núcleo de Criação e Pesquisa em Arte e Saúde Mental (MG). Apresentação seguida de bate-papo  
16h
- 23 e 24/09** | Oficina **Ponto(s) de Encontro(s)**, com Bruno Aguiar e Oscar Capucho (MG)  
14h às 17h
- 25/09** | **That's Why Deers Run** | Dora Colquhoun (Reino Unido)  
19h30  
Apresentação seguida de bate-papo
- 26/09** | **Spectrum** | Cristiane Muñoz (RJ), Paula Gotelip, Cezar de Castro e Cesar Rossi (SC). Apresentação seguida de bate-papo  
16h
- 27/09** | **Hereditária** | Moira Braga, Isadora Medella, Luize Mendes Dias (RJ)  
20h
- 28/09** | **OZ** | Aquilombamento Ficha Preta (SP)  
19h

# Lançamento da programação

30/07 - Quarta-feira - 10h

Sesc Palladium Foyer Augusto de Lima

## Falas Oficiais

### **Diogo Horta**

Coordenador de Programas Sociais  
do Sesc Palladium

### **Cristiana Kumaira**

Diretoria de Comunicação e  
Sustentabilidade da Cemig

### **Wagner Tameirão**

Coordenador do Instituto Cultural Vale

### **Sheila Silva**

Analista de Desenvolvimento Sociocultural  
do Instituto Unimed-BH

### **Mayra Oi Saito**

Coordenadora de Mediação  
Cultural do Itaú Cultural

### **Daniel Vitral e Lais Vitral**

Idealizadores e coordenadores do Festival

## O maior verbete de todos

### Renata Mara (MG)

30/07 - Quarta-feira - 10h

Sesc Palladium Foyer Augusto de Lima

Duração: 25 minutos



Uma palestra performance baseada em fatos ligados à experiência da artista com a cegueira. Renata Mara parte de vivências da sua infância, quando o peso da diferença foi inaugurado pelas letras ampliadas de seu dicionário, e caminha em direção à sua potência criativa feminina. “O maior verbete de todos” compõe-se de uma narrativa que transita entre a comicidade e a sensualidade, convidando o público a apreciar outros modos de ler, flertar, desejar e amar.

Renata Mara é artista da dança, docente e pesquisadora praticamente cega. É referência nacional em práticas e estudos em arte, educação, inclusão e acessibilidade. Desenvolve metodologias e processos criativos pautados na diversidade, nos quais todos os corpos podem dançar. Tem se interessado em provocar o corpo em diálogo com a música, o cinema e a poesia. Ocupa o espaço cênico e acadêmico, sendo, atualmente, professora substituta do curso de Licenciatura em Dança da UFMG. É doutora em Teatro pela UDESC, mestra em Artes pela EBA UFMG e pós-graduada em Arte Educação e Cultura pela Escola Guignard UEMG.



Espetáculos



## Jéssica Teixeira (CE)

05/09 - Sexta-feira - 20h

Sesc Palladium - Grande Teatro (plateia reduzida)

Duração: 80 minutos

Não tenho medo do meu corpo. Se eu tivesse, vocês ficariam mais à vontade?  
Se uma pessoa sente medo da outra, ela se torna uma pessoa capaz de fazer qualquer coisa com essa outra. De onde vem esse medo? Já pensou até onde isso pode levar? Já adianto que não confio nas pessoas que conseguem esconder seus medos, nem nas que fingem estar tudo bem. Mas, tenho até amigos que são assim. Então sintam-se convidados! Se acheguem, pois serão muito bem-vindos. Temos cachaça. É cortesia daqui de casa.

Jéssica Teixeira é atriz, diretora, dramaturga e produtora, graduada em Teatro Licenciatura e mestra em Artes pelo PPG Artes pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente, faz do seu corpo estranho matéria-prima da sua pesquisa que resultou em dois solos teatrais, "E.L.A" (2019) e "Monga" (2024), que foi premiado no 35º Prêmio Shell na categoria de direção. No audiovisual, atuou nos curtas "Noz Pecã" (2024), no qual recebeu o prêmio de Melhor Atriz na Mostra Gaúcha do 52º Festival de Cinema de Gramado, "Partindo do princípio de que a Terra é plana, sou toda curva e desvio" (2023), "Possá Poder" (2022), Curva Sinuosa (2021), no longa Assexybilidade (2023) e na série "Os Outros" (2023), da Globoplay.



## LANÇAMENTO DE LIVRO

Monga

Jéssica Teixeira (CE)

07/09 - Domingo - 19h

Sesc Palladium Teatro de Bolso



WOMENS

QW



## Azul Marítimo

16

### Victor Di Marco (RS)

Apresentação seguida de bate-papo

06/09 - Sábado - 20h

Sesc Palladium - Teatro de Bolso

Duração: 45 minutos

Azul Marítimo é o primeiro solo teatral de Victor Di Marco. Em cena, traça um paralelo entre as ondas involuntárias do mar e os movimentos de seu corpo. Em dança surgem palavras falsas e retas em contraste com gestos verdadeiros e involuntários que se afogam no cuidado, no sexo, na pele que pulsa. Victor sugere que, onde se espera solidez, há ondas persistentes e imprevisíveis como o prazer que irrompe. O corpo torna-se mapa de navegação entre o íntimo e o público e o erótico e o amedontrado.

Victor Di Marco é ator e cineasta, indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro e o primeiro ator com deficiência a vencer o prêmio de Melhor Ator no Festival de Cinema de Gramado. Com seu curta ZAGÊRO, voltou a ser premiado como Melhor Ator no Festival de Cinema de Gramado, no Festival de Vitória e no CINEPE. Na TV, integrou o elenco da série Sob Pressão, da Globoplay e no teatro, circula com seu primeiro solo, Azul Marítimo dirigido por Jéssica Teixeira tendo sua estreia no Palco Giratório SESC/RS.



# O corpo, o peso, o descanso

L

## Céu Vasconcelos (CE)

07/09 - Domingo - 17h

Sesc Palladium - Foyer Augusto de Lima

Duração: 50 minutos



O que acontece quando um corpo aleijado ocupa um espaço? Reivindicando o direito ao corpo, à cidade, à memória e à fabulação, o artista nos convida para uma andança aleijada. Com uma grande prótese de aproximadamente 04 metros de comprimento, Céu faz-se presença e monumento efêmero e vivo, ocupando espaços historicamente negados para corpos como o seu, e diluindo as fronteiras entre o corpo, a deficiência e a cidade, torcendo e instaurando um tempo e uma memória coletiva aleijada.

Bixa aleijada e artista multilinguagem, Céu Vasconcelos mora e trabalha em Fortaleza (CE). A partir da escultura, fotografia, vídeo, performance e instalação, investiga as relações e fricções (im)possíveis entre o corpo, a deficiência e a ficção. Licenciando em Artes Visuais pelo Instituto Federal do Ceará, participou de residências artísticas em estados como Rio de Janeiro, Tocantins e Ceará. Integrou exposições coletivas no Brasil em estados como SP, RJ, PA, CE, e no exterior, na Embaixada do Brasil em Berlim, Alemanha. Em 2024 realizou sua primeira exposição individual, 'Manopla'.

# Os Irmãos Karamázov

16

De Fiódor Dostoiévski

Direção: Caio Blat e Marina Vianna (RJ)

12/09 - Sexta-feira - 20h

Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas

Duração: 120 minutos

Os Irmãos Karamázov é estrelado e dirigido por Caio Blat, ao lado de Marina Vianna, e marca a primeira adaptação teatral da peça no Brasil. O espetáculo se passa na Rússia pré-revolucionária e acompanha as disputas entre os irmãos Karamázov e seu pai, Fiódor, pela herança da família e pelo amor da mesma mulher. Nesse caldeirão explosivo de ressentimentos familiares, cada um dos irmãos colabora de sua maneira para o mais temido desfecho: o assassinato do pai tirano com a participação ou omissão de cada um de seus filhos.

A montagem conta com o uso de Libras nos diálogos e na linguagem gestual da encenação, além de outros recursos como efeitos sonoros e suportes táteis.



Elenco: Babu Santana, Caio Blat, Catharina Caiado, Lucas Oranmian, Nina Tomsic, Pedro Henrique Müller, Priscilla Rozenbaum, Sol Miranda.  
Músicos: Arthur Braganti, Thiago Rebello.  
Artistas intérpretes: Juliete Viana, Maria Luiza Aquino.  
Coro: Sofia Badim  
Direção de Produção: Maria Duarte  
Produção Artística: Luisa Arraes



## Hermeto Pascoal & Grupo (AL)

L

13/09 - Sábado - 20h

Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas

Duração: 70 minutos

Considerado por Miles Davis “um dos músicos mais importantes do planeta”, Hermeto Pascoal (1936, Alagoas) pulsa há seis décadas na vanguarda do jazz e da música popular brasileira. Desde 1987 lidera seu grupo atual Itiberê Zwarg, André Marques, Jota P., Fábio Pascoal e Ajurinã Zwarg com o qual percorreu festivais nos cinco continentes, gravou álbuns premiados e eternizou um laboratório sonoro único, onde inovação e brasilidade caminham juntas.

Gênio inquieto da música brasileira, Hermeto Pascoal conduz um sexteto que transforma qualquer objeto em som: chaleiras assobiam, copos d'água viram flautas e o próprio corpo percute. Entre temas autorais e improvisos imprevisíveis, o público assiste a uma explosão de virtuosismo, humor e liberdade criativa a “música universal” em estado puro.



Gabriel Quimão

# CAPENGÁ!

14

## Estela Lapponi (SP)

18/09 - Quinta-feira - 20h

Funarte MG

Duração: 50 minutos

**CAPENGÁ!** (Imperativo inventado do verbo Capengar). Ca·pen·gar (verbo intransitivo). 1. o estar lá e cá, pendular, gaguejar, entortar, desequilibrar, marolar, arriscar, bagunçar, falhar, vacilar, zuleikar, titubear, balangá, repetir. 2. gambiarra, em risco de, inércia, remendo, arranjo, partes, corpo intruso. (Eu capengo Tu capengas Ela Eli Elu Ele capenga Nós capengamos Vós capengais Elas elis elus eles capengam). Solo de dança e tecnologia. Sensores no corpo que disparam a trilha através do movimento.

Estela Lapponi é performer, videoartista e terrorista poética paulistana. Idealizadora do solo **CAPENGÁ!**, contemplado pelo RUMOS Itaú Cultural 2023/2024. Tem como foco de investigação artística: o discurso cênico do corpo DEF, a prática performativa e relacional (público), o trânsito entre as linguagens visuais e cênicas. Desde 2009 realiza práticas investigativas a partir do conceito que criou: Corpo Intruso e sua performatividade Zuleika Brit. Escritora do livro 'Corpo Intruso', uma investigação cênica, visual e conceitual, através do Prêmio pelo Histórico em Artes Visuais do PROAC LAB 2021. Em 2024, foi premiada com a videodança Seliberation #3 no 1º Artes Digitais Cultura DEF 27º Cultura Inglesa Festival.



Ligia Jardim

## Pequeno tratado sobre a leveza das pedras

L

### Rô Colares (PA)

19/09 - Sexta-feira - 20h

Funarte MG

Duração: 40 minutos



Sou um corpo desequilibrado que dança... O excesso do mundo me derruba, me sacode, me empurra, me tira do eixo frágil que habito. Meu corpo, que insiste em fragmentar-se, deseja questionar: onde habita teu peso e tua leveza, teu equilíbrio e o oposto dele?

Rô Colares é mulher indígena Arapiun em retomada ancestral, mãe periférica, artista Def, pesquisadora de dança na/da Amazônia, licenciada em dança, mestra e doutora em artes pela UFPA. Fundadora do Coletivo Umdenós, integrante do Tekó Coletivo de Ativismo Indígena e atua como professora de artes na SEMEC Belém.

## Maria quer ser rio

L

### Coletiva de Palhaças (AM)

20/09 - Sábado - 16h

Funarte MG

Duração: 45 minutos

Mariazinha, uma menina com baixa visão e muitos hiperfocos, vive em uma casa flutuante no Rio Negro. Ela enxerga o rio como um espelho encantado de onde surge Candimba, uma coelha mágica que a leva a conhecer seres encantados e a diversidade da infância amazônica. A montagem é um convite poético à acessibilidade e à ancestralidade.

Hoje a Coletiva de Palhaças conta com 6 palhaças e vem se aprofundando na pesquisa da diretora/palhaça Ananda Guimarães (Palhaça NENECA), nomeada 'ENCRUZILHADA DEF: Uma cosmocegueira cênica'. A pesquisa utiliza da encruzilhada e do neologismo de cosmocegueira, representando a cosmovisão umbandista e amazônica que reverbera na obra com adequações e potências das acessibilidades, sendo ela (Ananda) uma artista com deficiência visual. Todas as palhaças são audiodescritoras narradoras e multiartistas



Stephanie Lauriano

# Trem Tan Tan

L

Convida Fran Januário e Júlia Rocha (MG)

20/09 - Sábado - 20h

Funarte MG

Duração: 60 minutos



Conhecido nacionalmente pela luta antimanicomial e inclusão da pessoa com sofrimento mental na sociedade, o grupo musical mineiro Trem Tan Tan, sob direção do multi-artista Babilak Bah, realiza o show do novo álbum, Trem Negroiro, com a participação especial das cantoras Fran Januário e Júlia Rocha duas representantes da nova cena do samba da cidade de Belo Horizonte.



O Trem Tan Tan é um coletivo de compositores surgido nas oficinas de música e artes da política de saúde mental de Belo Horizonte. O grupo já participou de vários projetos culturais do estado de Minas Gerais e em inúmeros espaços culturais do país levando a bandeira da criatividade e da luta antimanicomial, tornando-se referência para cidadãos e outros grupos excluídos no campo da saúde mental no Brasil.

## Sapos e Afogados - Núcleo de Criação e Pesquisa em Arte e Saúde Mental (MG)

Apresentação seguida de bate-papo

21/09 - Domingo - 16h

Funarte MG

Duração: 50 minutos

“Biruta” é um espetáculo infantil que, com leveza e humor, aborda a diversidade, a troca e o cuidado com a saúde mental infantojuvenil a partir de uma perspectiva antimanicomial. Inspirado na figura inquieta e criativa da “biruta”, o espetáculo propõe um olhar poético sobre a loucura, questionando diagnósticos excessivos e valorizando a empatia, a simplicidade e a afetividade elementos da lógica da palhaçaria. Uma aventura sensorial dirigida por Juliana Saúde Barreto e Manuela Rebouças, que acolhe a diferença como potência de invenção e encontro.



Sapos e Afogados é um Ponto de Cultura ancorado em todos os princípios da luta antimanicomial. O grupo tem como missão fortalecer na pessoa com sofrimento mental a dignidade dos seus pensamentos e seu valor enquanto cidadão, que contribui culturalmente, intelectualmente e artisticamente para a sociedade. Desde sua fundação, há 23 anos, o coletivo vem desenvolvendo suas atividades através de recursos próprios, e com o apoio de diversos parceiros. Já foram realizados 8 espetáculos teatrais, 3 curtas-metragens, 3 residências artísticas, oficinas e trabalhos na área da educação. O trabalho não só instaura um outro espaço de expressão para os sujeitos em sofrimento mental, como também faz operar uma outra lógica de criação e experimentação no campo das artes cênicas, pelo então sujeito denominado louco.

## That's Why Deers Run

Dora Colquhoun (UK)

Presentation followed by a chat  
September 25 - Thursday - 7:30 PM  
Funarte MG  
Duration: 120 minutes

*"She was always drawing the same picture of a house: a roof, two windows, a door... until the men came."*

A movement-led performance about the moment something shifts and you realise you can no longer return.

There is a disruption.

A mask is put on.

A deer appears.

And the need to leave becomes undeniable.

Blending movement, storytelling, and original music, *Why Deers Run* asks:  
What is home?

And how can you be home to yourself when everything around you is so fragile?

### How F\*\*ked Are We?

An Immersive, Interactive Discussion About Climate Change

#### Ingredients:

- 1 Big, Urgent Topic
- 1 Hour
- A Set of Unusual Instructions
- You

After the *That's Why Deers Run* you are invited to take part in a collaborative, creative conversation about the climate crisis—using **movement, speech, sound, and writing**. This is not your typical panel talk. Expect the unexpected. **Warning: there may be screaming!**

Let's rage, reflect, imagine and disrupt—together.

Dora Colquhoun's participation marks the beginning of a partnership between Acessa BH, DaDa, and ZU-UK. DaDa is a British arts organization for people with disabilities, based in Liverpool, UK, which has just celebrated its 40th anniversary. It has a long history of international work to learn and share ideas and practices with disabled artists and disability arts organizations around the world. It hosts a biennial international festival and other events to promote the arts of people with disabilities from various cultural perspectives. With over two decades of experience in immersive performances, a solid international presence, and leadership in academia, ZU-UK is an award-winning company and pioneer in immersive performance and participatory theater, collaborating with the University of Greenwich on projects aimed at innovation through the creation of works by disabled and neurodivergent artists.



AB Photography

Dora Colquhoun is a neurodivergent multidisciplinary artist whose work blends storytelling, music, movement, and lived experience. She created *ADHD The Musical*, a vibrant fusion of neuroscience, original music, and personal narrative exploring what it means to live with ADHD. She is currently developing *Bicycle Face*, a theatre show about how the bicycle became a tool for women's freedom and rights. Dora's practice is rooted in curiosity, emotional truth, and a commitment to creating accessible, engaging work that sparks conversation. In 2024, she founded *Violet Arts*, an organisation dedicated to sharing stories of the neurodivergent experience and amplifying underrepresented voices in the arts.

## That's Why Deers Run

### Dora Colquhoun (Reino Unido)

Apresentação seguida de bate-papo

25/09 - Quinta-feira - 19h30

Funarte MG

Duração: 120 minutos

*"Ela estava sempre desenhando a mesma imagem de uma casa: um telhado, duas janelas, uma porta... até que os homens chegaram."*

Uma performance guiada pelo movimento sobre o momento em que algo muda e você percebe que não pode mais retornar.

Há uma ruptura.

Uma máscara é colocada.

Um cervo aparece.

E a necessidade de partir se torna inegável.

Combinando movimento, narrativa e música original, *Why Deers Run* pergunta:

O que é um lar?

E como você pode ser um lar para si mesmo quando tudo ao seu redor é tão frágil?

### Quão F\*\*\* Estamos?

Uma Discussão Imersiva e Interativa sobre as Mudanças Climáticas

Ingredientes:

- 1 Tópico Grande e Urgente
- 1 Hora
- Um Conjunto de Instruções Incomuns
- Você

Após a Performance *That's Why Deers Run*, você está convidado a participar de uma conversa colaborativa e criativa sobre a crise climática usando **movimento, fala, som e escrita**. Esta não é uma palestra típica. Espere o inesperado.

**Aviso: pode haver gritos!**

Vamos nos enfurecer, refletir, imaginar e causar disrupção juntos.

A participação de Dora Colquhoun é o início de uma parceria do Acessa BH com o DaDa e ZU-UK. A DaDa é uma organização britânica de artes para pessoas com deficiência, com sede em Liverpool, Reino Unido, que acabou de celebrar seu 40º aniversário. Tem uma longa história de trabalho internacional para aprender e compartilhar ideias e práticas com artistas com deficiência e organizações de artes da deficiência ao redor do mundo. Realiza um festival internacional bienal e outros eventos para promover as artes de pessoas com deficiência a partir de diversas perspectivas culturais. Com mais de duas décadas de experiência em performances imersivas, uma presença internacional consolidada e liderança na academia, a ZU-UK é uma companhia de destaque em performance imersiva e teatro participativo, trabalhando em parceria com a Universidade de Greenwich.



AB Photography

Dora Colquhoun é uma artista multidisciplinar neurodivergente cujo trabalho combina narrativa, música, movimento e experiência vivida. Ela criou ADHD The Musical, uma fusão vibrante de neurociência, música original e narrativa pessoal que explora o que significa viver com TDAH. Atualmente, ela está desenvolvendo Bicycle Face, um espetáculo teatral sobre como a bicicleta se tornou uma ferramenta para a liberdade e os direitos das mulheres. A prática de Dora é baseada na curiosidade, na verdade emocional e no compromisso de criar trabalhos acessíveis e envolventes que gerem diálogos. Em 2024, ela fundou a Violet Arts, uma organização dedicada a compartilhar histórias da experiência neurodivergente e a amplificar vozes sub-representadas nas artes.

## Cristiane Muñoz (RJ), Paula Gotelip, Cezar de Castro e Cesar Rossi (SC)

Apresentação seguida de bate-papo

26/09 - Sexta-feira - 16h

Funarte MG

Duração: 50 minutos

Espetáculo interativo. Plateia reduzida.

Reserve seu ingresso antecipadamente entre 10/09 e 20/09  
pelo e-mail: [festival.acesa@gmail.com](mailto:festival.acesa@gmail.com)



Caio Lirio

Spectrum é uma experiência cênica lúdica e sensível, desenhada segundo a metodologia da *Relaxed Performance*. Voltada especialmente para pessoas neurodivergentes, a proposta busca oferecer um encontro acolhedor e acessível com o teatro. A vivência explora a criação de histórias por meio de jogos com luzes, sombras, instrumentos musicais e elementos do cotidiano, estimulando a imaginação dos participantes e promovendo o senso de pertencimento e coletividade.

Cristiane Muñoz é doutora e mestre em Artes Cênicas pela UNIRIO, onde também se graduou. Atriz, palhaça e diretora, desenvolve pós-doutorado sobre acessibilidade e neurodivergência em experiências cênicas. É palhaça-pedagoga, integrante do Palhaços Sem Fronteiras Brasil e representante brasileira na International Inclusive Arts Network (IIAN). Atua como consultora de acessibilidade e co-criadora do projeto Spectrum. Foi reconhecida pelo CBTIJ/ASSITEJ pelo espetáculo Louise/Os Ursos e dedica-se à pesquisa em teatro, educação inclusiva, autismo e neurociências.

Paula Gotelip de Souza Corrêa é doutora em Artes Cênicas pela UDESC, artista, gestora, pesquisadora e arte-educadora. Atua como membro suplente no Grupo de Trabalho de Acessibilidade da Funarte e tem se destacado em projetos voltados à infância e à acessibilidade cultural. Idealizou e atuou na experiência sensorial Spectrum, voltada a crianças autistas. É autora do livro Dançando com as Palavras e pesquisadora convidada em eventos internacionais como o Festival de Subotica (Sérvia, 2023) e o S-Plot Congress (Polônia, 2024). Como produtora, participou de projetos como A Pequena Monstra, o Retorno, Como Dançar em Santa Catarina e do Festival de Inverno de Ouro Preto. Atua também como parecerista e consultora de políticas públicas para a cultura.

Cezar de Castro é músico, educador e compositor, com 30 anos de experiência na educação musical. Licenciado em Música pela UDESC e pós-graduado em Educação Musical Waldorf, lecionou em diversas instituições de ensino e centros culturais. Participou de festivais em Itajaí, Curitiba e Tatuí, e ministrou oficinas e formações para professores da rede pública. É compositor do projeto infantil Engenho Novo e da banda Tomate Seco, com atuação voltada à musicalização infantil e criação de trilhas sonoras para espetáculos teatrais.

Cesar Rossi é cenógrafo, arte-educador, técnico de iluminação e arteterapeuta com mais de 30 anos de experiência. Graduado em Artes Visuais e pós-graduado em Arteterapia, é educador no CEDEP e especialista em teatro de animação, sombras e construção de bonecos. Atuou em diversos espetáculos, incluindo Spectrum e Paper Macbeth, e já ministrou oficinas em eventos nacionais e internacionais. Sua prática combina arte, educação e acessibilidade, com forte presença em ações voltadas ao público infantil e neurodivergente.

Direção: Pedro Sá Moraes

Moira Braga, Isadora Medella, Luize Mendes Dias (RJ)

27/09 - Sábado - 20h

Funarte MG

Duração: 60 minutos

Aos 7 anos de idade Moira Braga foi diagnosticada com uma rara doença chamada Stargardt. Hereditária é um espetáculo em que a artista parte da descoberta da doença que levaria à perda de sua visão para explorar os vários sentidos da hereditariedade, do genético ao social, do histórico ao mítico. Como é marca registrada dos trabalhos de Moira, neste espetáculo a acessibilidade não é apenas uma contrapartida, mas um elemento constitutivo da dramaturgia e da encenação.



Pedro Sá Moraes é ator, diretor e músico, indicado ao prêmio Shell na categoria Melhor Diretor por Hereditária (2024) e na categoria Trilha Original, por 'Em Busca de Judith' (2023), espetáculo em que também assina a direção. Em 2016, ganhou o Prêmio Profissionais da Música como melhor cantor de MPB.

Moira Braga é mulher cega, atriz, preparadora de elenco da TV Globo, autora, consultora de acessibilidade em conteúdos artísticos e mestre em dança pela Universidade Federal da Bahia. Com direção de Paulo Trajano, criou "Ventaneira", um trabalho solo de teatro e dança. Atua como bailarina pesquisadora da Pulsar Companhia de Dança. Foi autora, idealizadora e atriz no projeto intermídia (literatura, teatro e dança) "Entre Nuvens". É a idealizadora e protagonista do espetáculo Hereditária, com direção de Pedro Sá Moraes.

Isadora Medella é atriz, musicista e multiartista. Fundadora do grupo Chicas, ganhou Prêmio Tim de Música com o CD, Quem vai comprar nosso Barulho? (Som Livre). Lançou CD e DVD pela Biscoito Fino e um CD independente Dia Útil. Criou trilha para diversas peças, em 2022 compôs e gravou a trilha sonora do longa-metragem Os Sapos de Renata Mizrahi e o curta de Isabel Cavalcanti, Mãe da Filha. Como atriz atuou em mais de 40 espetáculos.

Luize Mendes Dias é atriz, pesquisadora em educação e intérprete de Libras. Indicada ao prêmio APTR na categoria Jovem Talento em 2024 pelo trabalhos nas peças Hereditária, direção Pedro Sá Moraes e Língua, direção Vinicius Arneiro.

## Aquilombamento Ficha Preta (SP)

28/09 - Domingo - 19h

Funarte MG

Duração: 60 minutos

Em um mundo que tantas vezes determina quem merece amor, nasce a história de um casal que, desde cedo, aprende a reconhecer os limites impostos aos corpos e às formas de afeto. Entre lembranças de infância e silêncios herdados, eles descobrem que amar é também reconstruir memórias, redefinir o que é família e escolher, todos os dias, viver um amor que não se curva às normas. Um espetáculo sobre o amor. Clichê! Amor. Afeto. Sonhos. Queremos naturalizar essas palavras em nossos corpos, em nossa existência. Queremos um banco, uma escuta, um abraço. Você nos ouve?

Aquilombamento Ficha Preta nasce para dar voz e protagonismo aos profissionais negros do backstage, historicamente invisibilizados. É um ato de reparação histórica e enfrentamento ao racismo estrutural, rompendo com a lógica hegemônica da branquitude nos espaços de poder artístico. Agora somos nós que seguramos a borracha do apagamento para riscar a exclusividade branca e abrir caminhos de dignidade e liderança preta.



Filmes



## Videoclipes

Abriendo cada sessão de cinema, teremos a exibição de um videoclipe do Atelier de Criação. O projeto, de Belo Horizonte, foi fundado em 2018 por Lourenço Soalheiro, formado em Música Popular na UFMG e em Pedagogia do Circo e em Rítmica pelo Movimento na Bélgica.



O Atelier é uma iniciativa artística inovadora e inclusiva que tem a criação musical coletiva como fio condutor. O intuito é reunir pessoas comuns, com ou sem experiência artística, para proporcionar a elas a oportunidade de se expressar artisticamente por meio de ferramentas de composição, performance musical e expressão corporal.

### L'Automne Amoureux (2021)

Gaetan Lima



07/09 - Domingo - 18h

Produção de Lourenço Soalheiro  
Composição, performance musical e elenco:  
participantes do Créahm de Liège, Bélgica.  
Centro de artes para pessoas com deficiência.

### Nem Um Som Sequer (2024)

Bárbara Moreira



16/09 - Terça-feira - 19h

Produção de Lourenço Soalheiro  
Composição, performance musical, roteiro  
e elenco: Artur Tibúrcio e Henrique Salum  
Duarte

### Liberdade (2024)

Bárbara Moreira



17/09 - Quarta-feira - 19h

Produção: Lourenço Soalheiro  
Composição, performance musical, roteiro e  
elenco: Elcia Geralda Dias, Raphael Amorim,  
Igor Mochileiro, Lucílio Gomes e Rafael  
Ferreira

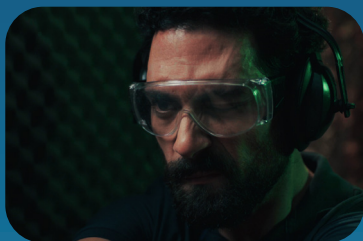
### Depois vem o Silêncio (2025)

Direção: Diogo Pinho (PR)

Duração: 20 minutos

14

Amanda Sartor



Arthur sempre foi acostumado com altos salários e cargos de prestígio, porém vive um momento de desemprego há meses. Sua falta de preparo para lidar com as dificuldades desencadeia um ciclo de autodestruição, que prejudica sua busca por novos empregos e o relacionamento com sua esposa. Ao sair de casa, uma simples discussão no trânsito muda os rumos de sua vida radicalmente.

### Nunca Me Viram Gritar (2025)

Direção: Luccas Araújo e Danilo Teixeira (SP)

Duração: 16 minutos

L

Luiza Meneghetti



Após a morte trágica de um amigo no trabalho, Cândido, um homem surdo, enfrenta sessões de terapia obrigatórias para manter seu emprego, mas se sente aprisionado em uma vida que despreza. Ao conhecer Gil, o tradutor de Libras que também é surdo, mas oralizado, Cândido decide enfrentar as barreiras de sua identidade e iniciar o mesmo processo, em busca de uma mudança radical que poderia trazer tanto libertação quanto um profundo conflito interno.

### Zagêro (2024)

Direção: Victor Di Marco e Márcio Picoli (RS)

Duração: 16 min

L

Mãe Villa Real



É tão normal ser normal, não é?

## Ainda Estou Aqui (2024)

Direção: Walter Salles (RJ)

Duração: 135 minutos

Sessão comentada por Ademair Alves Jr. e Sara Paoliello

14



Rio de Janeiro, início dos anos 70. O país enfrenta o endurecimento da ditadura militar. Estamos no centro de uma família, os Paiva: Rubens, Eunice e seus cinco filhos. Vivem na frente da praia, numa casa de portas abertas para os amigos. Um dia, Rubens Paiva é levado por militares à paisana e desaparece. Eunice — cuja busca pela verdade sobre o destino de seu marido se estenderia por décadas — é obrigada a se reinventar e traçar um novo futuro para si e seus filhos. Baseada no livro biográfico de Marcelo Rubens Paiva, a história emocionante dessa família ajudou a redefinir a história do país.

17/09 - Quarta-feira - 19h  
Palácio das Artes - Cine Humberto Mauro

## Nem Toda História de Amor Acaba em Morte (2025)

Direção: Bruno Costa (PR)

Duração: 85 minutos

Sessão comentada por Ademar Alves Jr. e Ivonne Makhoul



Sol se apaixona por Lola, uma jovem atriz surda, e elas iniciam um romance. Tudo se complica quando Lola passa a conviver sob o mesmo teto que o ex-marido de Sol, Miguel. Nesse curioso triângulo, eles irão descobrir que a morte de um amor pode ser o nascimento de outro.

Prêmio de Melhor Filme pelo Júri Popular na Mostra Competitiva de Longas-Metragens Brasileiros do Rio Lgbtqia+ 2025 14º Festival Internacional de Cinema. Prêmios de Melhor Ator (Octavio Camargo) pelo Júri Oficial e Melhor Filme pelo Júri Popular na Mostra Competitiva de Longas-metragens Nacionais do 29º Cine PE Festival do Audiovisual.

# Oficinas

Todas as oficinas serão realizadas na Funarte MG  
Inscrições gratuitas pelo site  
[www.acessabh.com.br](http://www.acessabh.com.br)



# Cultura e Acesso: a Acessibilidade como Criação no Cinema e na Arte

Ademar Alves Jr. e Sara Paoliello (MG)

Inscrições: 12 de agosto a 03 de setembro

Divulgação dos selecionados: 05 de setembro

Aulas: 09 a 10 de setembro, das 14h às 17h

30 vagas

Como a acessibilidade pode reinventar a forma como vivenciamos o cinema e a arte? Nesta oficina, iremos explorar os recursos que ampliam a experiência audiovisual, como legendagem, audiodescrição e Libras, e discutir como eles não apenas eliminam barreiras, mas também criam novas camadas de significado. A partir de exemplos práticos e reflexões sobre o cinema e outros espaços culturais, vamos investigar a acessibilidade como potência criativa, abrindo caminhos para narrativas mais diversas.

Acesso pessoal



Ademar Alves Jr. é surdo sinalizante, mestrando em Comunicação Social (UFMG), com bolsa do projeto Somos Diversas (Capes/UFMG). É graduado em Arquitetura e Urbanismo e graduando em Cinema e Audiovisual, ambos pela PUC Minas.

Acesso pessoal



Sara Paoliello é doutoranda e mestre em Comunicação Social (UFMG), formada em Cinema e Audiovisual (UNA), com licenciatura em Artes Visuais (Claretiano) e pós-graduanda em Audiodescrição pela PUC Minas. Atua como produtora de ações de acessibilidade no Cine Humberto Mauro Palácio das Artes, com foco em mostras e cineclubes acessíveis.

**Público-alvo:** Estudantes de comunicação social e produtores culturais interessados em práticas de acessibilidade no campo do cinema e da arte, a partir de 16 anos

## Oficina cênica: Veja com outros olhos

### Dudu Melo e Junior Dias (MG)

Inscrições: 19 de agosto a 11 de setembro

Divulgação dos selecionados: 12 de setembro

Aulas: 16 e 17 de setembro, das 14h às 17h

25 vagas

A oficina pretende reunir pessoas com deficiência, artistas convidados e público em geral, para experimentar a criação de cenas áudio descritivas, promovendo a acessibilidade entre pessoas que enxergam e não enxergam.



Dudu Melo tem formação no Galpão Cine Horto e residência artística com o grupo Oficina Multimídia, entre outras experiências com produção, atuação no teatro e cinema. No teatro, atuou em 'Glauco' (2018), 'Cabra-Cega' (2022), 'Tesourinha' e 'O menino do olho que vê' (2023). Está em circulação com 'Eu vi uma flor no deserto' (2024). No audiovisual, atuou em 'Dirty Harry is blind' (2016), em 'Corpos em travessia' (2022), 'Granadilla' (2022) e 'Parque de diversões' (2024).

Junior Dias tem formação na Pigmentar Companhia. É assistente de acessibilidade, atuação e produção na oficina cênica 'Veja com outros olhos' e nas peças 'Tesourinha', 'O menino do olho que vê' e 'Glauco lava-pés'.

**Público-alvo:** Pessoas com deficiência, artistas convidados e pessoas em geral, a partir de 16 anos

# DanceAbility

## Estela Laponi (SP)

Inscrições: 21 de agosto a 15 de setembro

Divulgação dos selecionados: 16 de setembro

Aulas: 19 e 20 de setembro, das 10h às 13h

30 vagas

DanceAbility é um método de improvisação em dança criado por Alito Alessi, coreógrafo e bailarino americano, fundador do Joint Forces Dance Company, no qual Estela Laponi é certificada. O método tem como princípio considerar as particularidades físicas de cada corpo com o intuito de promover a descoberta de uma dança própria com autonomia. Neste workshop os participantes terão a oportunidade de se conscientizar sobre os seguintes princípios da "Escuta Cênica":

- **SENSAÇÃO:** é a atenção no que se passa dentro e fora do corpo
- **RELAÇÃO:** consigo mesmo, com quem está dançando dupla, trio, quarteto e grupo
- **TEMPO:** a sensação do tempo interno e externo do corpo de cada um; todos temos diferentes sensações do tempo
- **COMPOSIÇÃO:** o desenho, composição no espaço e coreografia.



**Público-alvo:** Estudantes e profissionais sem deficiência com certa experiência cênica da dança, performance, teatro. Pessoas com Deficiência não há necessidade de experiência prévia. A partir de 18 anos

## Ponto(s) de Encontro(s)

### Oscar Capucho e Bruno Pimenta (MG)

Inscrições: 26 de agosto a 18 de setembro

Divulgação dos selecionados: 19 de setembro

Aulas: 23 e 24 de setembro, das 14h às 17h

20 vagas

Ponto(s) de Encontro(s) é uma oficina/espço que possibilita uma experiência com o outro e consigo mesmo. É um lugar seguro, para que corpos com ou sem deficiências, acessem suas singularidades através do teatro, fazendo com que outros cenários e possibilidades de ser e estar no mundo sejam criadas.



Bruno Aguiar é formado em Teatro pela UFMG. Atua como professor de Teatro em Belo Horizonte, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e culturais. Desenvolveu oficinas artísticas para públicos diversos, com foco na inclusão e na democratização da arte.



Oscar Capucho, artista natural de Vespasiano, com formação em Teatro e Dança, é reconhecido por seu trabalho artístico com foco na diversidade, inclusão e acessibilidade. Atuou nas Paralimpíadas Rio 2016 e, atualmente, compartilha sua pesquisa artística em workshops e residências no Brasil e no mundo.

**Público-alvo:** Pessoas com e sem deficiência interessadas em arte a partir de 16 anos

## Roda de conversa



10/09 - Quarta-feira - 18h  
Funarte MG

A equipe de coordenação e consultores do Festival Acessa BH recebe o público para um bate-papo sobre soluções práticas em acessibilidade cultural, tendo o próprio festival como estudo de caso.

Participam do bate-papo os coordenadores Daniel Vitral e Lais Vitral e os consultores Ademar Alves Jr., Aline Castro, Anita Rezende, Bruno Grossi, Daniele Muffato, Elizabet Dias de Sá e Rosane Lucas.



**Público-alvo:** Artistas, produtores culturais, gestores de órgãos públicos e privados, funcionários de equipamentos culturais, técnicos, estudantes, interessados em geral, pessoas com e sem deficiência.

Entrada gratuita, não é necessária inscrição prévia.

# Acessibilidade

## Espetáculos e sessões de filmes



Acessibilidade física nos locais, incluindo a permissão para transitar e permanecer nos espaços com cão guia devidamente identificado (de acordo com a Lei nº 11.126/2005). O Palácio das Artes, a Funarte MG, o Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas e o Sesc Palladium possuem cadeira de rodas para empréstimo, se necessário.



Interpretação em Libras/Português, durante os espetáculos, integrada aos filmes, e nos bate-papos após algumas apresentações.



Legendas descritivas abertas em todos os filmes.



Audiodescrição ao vivo durante os espetáculos e integrada aos filmes.



Disponibilização de abafadores de ruído, pranchas de comunicação alternativa aumentativa e sala de regulação sensorial.

## Oficinas

Acessibilidade física e Libras. Outras medidas serão adotadas conforme necessidades indicadas na ficha de inscrição.

# Fique por dentro

## ■ Censo 2022

Esse ano, o IBGE finalmente divulgou os dados sobre as pessoas com deficiência, recolhidos no Censo de 2022. O país tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência, o equivalente a 7,3% da população. A grande diferença para o Censo 2010 (que estimava esse grupo em quase ¼ de população) se justifica pela mudança dos critérios que, na pesquisa passada, incluiu pessoas com limitações significativamente menores.

A pesquisa de 2022 revelou que há mais mulheres do que homens com deficiência. E o contingente com deficiência representa mais de ¼ da população com 70 anos ou mais. Ou seja, com o envelhecimento progressivo da população brasileira, espera-se que o número de pessoas com deficiência aumente. A deficiência visual continua sendo a mais prevalente, seguida pela deficiência motora.

O Censo também mostrou a desigualdade persistente no mundo da educação e do trabalho. Comparada à de pessoas sem deficiência, a taxa de analfabetismo é quatro vezes maior entre pessoas com deficiência. Já a taxa de empregabilidade é 2 vezes menor entre pessoas com deficiência. Além disso, esse grupo tende a ter uma renda menor e a se concentrar na informalidade. Todos esses dados são fundamentais na elaboração de políticas públicas, e para programações como o ACESSA conhecerem melhor uma parte essencial do seu público.

## ■ Aumento nos diagnósticos de TEA

O Censo de 2022 foi o primeiro a aplicar questões específicas relacionadas ao TEA. Ao todo, são 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de transtorno do espectro autista, o que corresponde a 1,2% da população brasileira.

Embora não exista uma base de comparação exata no Brasil, a partir de outros critérios, como o número de crianças no espectro matriculadas na Educação Fundamental (2%, contra 1,2% de alunos do Ensino Médio), podemos perceber que o país segue a tendência mundial de aumento nos diagnósticos de TEA. Mas o que explica isso?

Com os critérios ampliados de diagnóstico, muitas condições que tinham outras denominações agora estão no guarda-chuva do TEA.

A maior divulgação e conscientização sobre o TEA, especialmente entre familiares e profissionais da Educação, leva mais pessoas a procurarem um diagnóstico, especialmente para crianças.

Com a crescente sensibilização e informação, pode ser mais fácil para pessoas com maiores habilidades de comunicação e socialização (aquelas a quem dizem que “não parecem autistas”), se reconhecerem no TEA. Hoje, muitos adultos são diagnosticados depois dos filhos. Historicamente, mulheres são menos diagnosticadas, possivelmente por sua habilidade em esconder características do autismo e imitar comportamentos neurotípicos, de forma consciente ou não. Embora possa ser útil no dia a dia, esse comportamento de camuflagem pode trazer um intenso sofrimento psíquico. Dessa forma, a partir do diagnóstico, mesmo pessoas com traços menos óbvios de TEA podem aprender a lidar melhor com a sua condição.

O maior número de profissionais especializados e a relativa facilitação do acesso a eles agilizam os diagnósticos. Porém, esse processo é bastante complexo. E algumas formações apressadas e de baixa qualidade podem levar a diagnósticos equivocados.

Por fim, parece que, de fato, há um aumento no número de casos de autismo. Não é possível cravar com certeza, mas hipóteses apontam para algumas causas, como o aumento de concepções tardias, a sobrevivência de bebês muito prematuros, e fatores ambientais, como poluição.

## ■ **Capacitismo Recreativo**

Você já ouviu falar em capacitismo recreativo? Devido a alguns acontecimentos recentes, que envolveram até uma condenação judicial, ele vem sendo bastante comentado. O Capacitismo recreativo é uma forma de ofender e/ou ridicularizar pessoas com deficiência, com o intuito de entreter.

Rir e fazer rir às custas de grupos minorizados, como as pessoas com deficiência, pessoas negras, nordestinos é algo antigo e bem difundido. Em algum momento, pessoas que admiramos, ou mesmo nós mesmos, podemos ter feito isso. Mas sempre é tempo de refletir, e não repetir esse erro. Esse tipo de capacitismo reforça estereótipos e comportamentos excludentes. O problema maior é fazer isso continuamente, de forma consciente e até “orgulhosa”, sabendo que muitas pessoas ofendidas não conseguem se defender apropriadamente, ou ter visibilidade para isso.

Por isso é tão importante que a sociedade como um todo, e especialmente pessoas com deficiência influentes, se levantem contra essa forma de discriminação.

E quanto ao humor, desafiar as estruturas da opressão é sempre mais poderoso do que perpetuá-las.

## ■ Inteligência Artificial e Acessibilidade

Gostemos ou não, a Inteligência Artificial (IA) chegou para mudar nossas vidas de muitas formas. Mas você já parou pra pensar no que ela pode fazer em termos de acessibilidade?

As transcrições e traduções automáticas (inclusive para línguas de sinais) estão cada vez mais rápidas e precisas, facilitando a compreensão de pessoas com deficiência auditiva.

Para pessoas com deficiência visual, é possível identificar e até descrever algumas imagens, usando a câmera do celular. A ativação por comandos de texto, voz, rastreamento ocular e até conexões cerebrais diretas permite que pessoas com dificuldade de fala e deficiência motora realizem atividades complexas, antes impensadas.

Nos EUA, o projeto de uma mão robótica que sinaliza em ASL (a língua de sinais do país) amplia a comunicação de pessoas surdocegas. Na área da Educação, análises de dados rapidíssimas podem reconhecer padrões e sugerir programas personalizados.

Como em outras áreas, evidentemente há algumas preocupações com a IA. A segurança de dados pessoais, a confiabilidade das informações, a possível influência de vieses preconceituosos nos algoritmos, e a repetição de padrões excludentes são algumas delas.

Porém, com seriedade, revisões e atualizações contínuas, a IA tem muito a contribuir nos processos de acessibilidade, sem ameaçar a atividade humana, cuja capacidade de análise contextual e de empatia é insubstituível.

## Depoimentos

“Sou uma pessoa surda, artista e pesquisador. Minha trajetória no Festival Acessa é também um reflexo da minha vivência: a luta constante por acessibilidade real e não só teórica. Ainda enfrentamos muitas barreiras desde o desinteresse do mercado cultural até espaços que se dizem acessíveis, mas não são. Mesmo assim, seguimos. Participar do Acessa é celebrar os avanços possíveis, como quando a arte é pensada desde o início para incluir todas as pessoas. Aqui, sentimos que nossa presença importa.”  
**Ademar Alves Jr.**

“Aceitei o convite para ser consultora do Acessa BH porque reconheço, como participante de edições anteriores, o impacto concreto que um festival cultural acessível pode gerar na vida não só das pessoas com deficiência, mas na dinâmica da cidade. Belo Horizonte avança quando reconhece a acessibilidade como parte da qualidade cultural e não como um extra. Poder contribuir tecnicamente com essa construção é afirmar que cultura de qualidade é, necessariamente, cultura para todos, construída através de corpos diversos.”  
**Aline Castro**

“A Coordenação de Acessibilidade procura pensar esse quesito de forma integral, com a participação ativa da equipe de consultores, desde o planejamento do Festival. Esse trabalho conjunto inclui visitas técnicas aos espaços de apresentação, proposição de pautas e estratégias de comunicação, e análise de diversos recursos de acessibilidade para cada atividade do evento. Para além do conhecimento teórico, as vivências com a equipe, artistas e público do Acessa sempre provocam novas reflexões, e motivam nossa busca constante de fazer um Festival cada vez mais diverso, acolhedor e potente.”  
**Anita Rezende**

“Há quatro anos, nós iniciamos nossa jornada com o Acessa BH como artistas convidados, apresentando o vídeo animado do primeiro livro da DoroTEA. Essa participação foi um marco para o nosso projeto, pois nos deu visibilidade, incentivo e, acima de tudo, força para continuar nossa missão de conscientização sobre o autismo e promoção da acessibilidade para pessoas neurodivergentes. Desde então, temos nos dedicado com muito carinho a contribuir com esse evento tão essencial, que valoriza as pessoas com deficiência como protagonistas da cultura e da arte na sociedade. Participar do Acessa BH é, pra gente, mais que uma oportunidade, é um compromisso com a inclusão real e com o respeito às diferenças.”

**Bruno Grossi e Dani Muffato**

“É muito gratificante participar do grupo de consultores/as do Acessa BH porque atuamos em diferentes frentes de trabalho antes e durante a organização e a realização do evento. As ideias, sugestões e proposições são compartilhadas, resultando no aprimoramento das atividades propostas.”

**Elizabet Dias de Sá**

“Sou intérprete de Libras, CODA e com muito orgulho, participo do Acessa desde a primeira edição. Falamos de um Festival que é intencionalmente acessível ou seja, traz o protagonismo das pessoas com deficiência, mas sem esquecer daquelas que não tem. Um caminho inverso daquele proposto pela maioria das atividades culturais o famoso “Chama pra festa, mas não chama pra dançar.” Aqui todas as pessoas são chamadas para a festa e para dançar também. No Acessa BH, refletimos sobre os acessos e presença de diversos corpos. E parafraseando João Paulo Lima: ‘O futuro é DEF.’”

**Rosane Lucas**

## Serviço

Ingressos gratuitos, conforme regra de cada espaço

- **Centro Cultural Unimed-BH Minas:** Retirada de ingressos 2 horas antes de cada espetáculo, na bilheteria do teatro. 01 par por pessoa.
- **Funarte MG:** Retirada de ingressos 1 hora antes de cada espetáculo, na bilheteria do teatro. 01 par por pessoa. Para a roda de conversa não é necessária a retirada de ingressos.
- **Palácio das Artes Cine Humberto Mauro:** Retirada de ingressos 1 hora antes de cada sessão, na bilheteria do cinema. 01 ingresso por pessoa.
- **Sesc Palladium Grande Teatro, Cine Sesc e Teatro de Bolso:** Retirada de ingressos 1 hora antes de cada sessão, na bilheteria do Sesc Palladium. 01 par por pessoa
- **Sesc Palladium Foyer Augusto de Lima:** Não é necessária a retirada de ingressos.

## Locais



### **Centro Cultural Unimed-BH Minas**

Rua da Bahia, 2244

Funcionários

Telefone: 31-3516-1360



### **Funarte MG**

Rua Januária, 68

Centro

Telefone: 31-99625-3293



### **Palácio das Artes Cine Humberto Mauro**

Avenida Afonso Pena, 1537

Centro

Telefone: 31- 3236-7400



### **Sesc Palladium**

Rua Rio de Janeiro, 1046

Centro

Telefone: 31-3270-8100

São Francisco das Chagas

Carlos Prates

Bonfim

NOROESTE

AVE TERESA CRISTINA

AVE NOSSA SENHORA DE FATIMA

AVE TERESA CRISTINA

AVE DO CONTORNO

RUA DOS TUPIS

RUA PARACATU

RUA DOS GOITACAZES

AVE AUGUSTO DE LIMA

Barro Preto

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

RUA DOS TIMBIRAS

Prado

Funarte MG

Sesc Palladium

Centro Cultural Unimed-BH Minas

Palácio das Artes - Cine Humberto Mauro

Santo Agostinho

PARQUE ROSINHA CADAR

RUA MATIAS CARDOSO

AVE ALVARES CABRAL

Gutierrez

Grajaú

Cidade Jardim

EDUARDO PORTO

DE LINHARES

MARCO MASCARENHAS

LENE-DE-MORAIS

LES DE M



# Ficha Técnica

## **Idealização e Coordenação Geral**

Daniel Vitral e Lais Vitral

## **Curadoria**

Daniel Vitral, Lais Vitral e Ademar Alves Jr.

## **Coordenação de Acessibilidade**

Anita Rezende

## **Consultores em Acessibilidade**

Ademar Alves Jr., Aline Castro, Bruno Grossi, Daniele Muffato, Elizabet Dias de Sá e Rosane Lucas

## **Consultores em Audiodescrição**

Elizabet Dias de Sá e Carlito Sá

## **Roteiristas e Locutoras de Audiodescrição**

Anita Rezende e Ana Cláudia Xavier

## **Receptivo para Audiodescrição**

Anita Rezende, Ana Cláudia Xavier e Sofia Sepúlveda

## **Tradutores e Intérpretes de Libras-Português**

Christianne Miranda, Larizza Confessori, Pedro Porto, Rosane Lucas, Thayná Cunha

## **Coordenação de Produção**

ProdutoresBH

## **Produção Executiva**

Júnio de Carvalho e Priscila Natany

## **Equipe de Produção**

Adriana Chaves, Ivete Maria, Julia Campos, Julia Jota, Marcus Bonato, Maria Carolina Vieira, Pedro Avelar (Peu), Sabrina Duarte, Thayná Guimarães

## **Coordenação Técnica**

Bruno Cerezoli e Piccolo Teatro Mineiro

## **Equipe Técnica**

Bruna Aranha, Daniel Bolara, Edimar Pinto, Johnny River e Lucas Chiaradia

## **Coordenação de Comunicação e Produção Gráfica**

Paula Lima

## **Coordenação de Redes Sociais**

Flávia Ruas

### **Conteúdo Digital**

Nataly Santos

### **Cobertura Mobile**

Cissa Otoni e Lucas Mota

### **Gestão de Tráfego**

Local Lab - João Paulo Netto

### **Assessoria de Imprensa MG**

Luz Comunicação – Jozane Faleiro e Wandra Araújo

### **Assessoria de Imprensa Nacional**

Canal Aberto Assessoria de Imprensa - Márcia Marques, Daniele Valério e Carina Bordalo

### **Identidade Visual e Teaser**

Voltz Design - Alessandra Soares, Cláudio Santos e Joshua Pavanello

### **Design Gráfico**

Missilane Carmo

Voltz Design – Alessandra Soares e Cláudio Santos

### **Registro fotográfico**

Marlon de Paula

### **Captação e Edição de material videográfico**

Reverso Filmes

### **Site**

Evercode Web Solutions - Augusto Pereira, Gabriel Alves e William Marques

### **Projeto de Cenografia**

PAR Espaços Criativos - Cenógrafas: Bruna Cosfer e Marina Góes

### **Produção Cenográfica**

Granu Produção Cenográfica - Diretor de Produção: Pedro Stauffer

### **Assessoria Jurídica**

Dolabella Costa Campos Advocacia e Consultoria

### **Coordenação Administrativo-Financeira e Prestação de Contas**

Vital Bureau Cultural – Célia Vitral e Daniel Vitral

### **Contabilidade**

Versátil Contabilidade – Luiza Vial

## Agradecimentos

Para que essa quinta edição do Festival Acessa BH fosse possível, precisamos agradecer aos nossos parceiros, patrocinadores e equipe que nos permitiram não só sonhar, mas também realizar. Obrigado por compartilharem dos mesmos propósitos e valores que o Acessa e mostrarem a arte DEF pro mundo!





**Lel Rouanet**  
Incentivo a  
Projetos Culturais

**DESCENTRA** >>>>>>  
**CULTURA** >>>>>>  
Lei nº 24.462  
26/09/2023

LEIC: CA: 2024.3809.0080

Patrocínio Master

**CEMIG**



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.



**INSTITUTO  
CULTURAL  
VALE**

Patrocínio



**Unimed**  
Belo Horizonte



**laranjinha**  
Itaú

Patrocínio viabilizado pela doação de pessoas físicas.

Parceria

**UNLIMITED**

**D&D&**

**ZUUK**

Apoio



**PALÁCIO  
DAS ARTES**

**CIRCUITO** BH  
MG **LIBERDADE**

**Fundação  
Clóvis  
Salgado**

**MERCURE**  
HOTELS  
DELO HORIZONTE LOURDES

**Sesc**  
OCC | Facomércio MG  
Empresas Empreendedoras | Sesc

Sesc Integrado  
ao Sistema  
**Fecomércio MG**



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES  
**funarte 50**  
ANOS

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Realização

**LAS  
VITRAL**

**VITRAL**  
BUREAU CULTURAL

**Amã**  
Associação de Mulheres Empreendedoras

**Minas**

CULTURA E  
TURISMO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Este projeto foi apoiado pelo PROGRAMA FUNARTE ABERTA 2025 - OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS CULTURAIS DA FUNARTE